

# APRESENTAÇÃO

## PRESENTATION

---

### IGREJAS EM DIÁLOGO ECUMÊNICO

O Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) foi um marco para o ecumenismo na Igreja Católica. Esta atitude corresponde ao desejo claramente expresso no Decreto *Unitatis Redintegratio*: “A reintegração da unidade entre os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano Segundo” (n. 1). Desde então, a trajetória das Igrejas está marcada por um amplo e profundo diálogo bilateral e multilateral.

O mesmo vem acontecendo aqui no Brasil. Já no final da década de 1980, com a criação da Comissão Bilateral Católica Romana – Evangélica Luterana, aconteceram várias reuniões e encontros. No decorrer da década de 1990, foram realizados vários Seminários bilaterais, versando sobre temas variados. Tal diálogo bilateral tem buscado consensos, não marginalizando as diferenças doutrinárias, a fim de estabelecer comunhão entre as duas Igrejas. Muitos passos foram dados, fruto de reuniões, encontros e seminários. Como exemplo, podem ser citados alguns temas abordados em Seminários: Doutrina da Justificação por Graça e Fé (1996) e Hospitalidade Eucarística (1998). Além disso, a Comissão Teológica bilateral também se deteve sobre diversos assuntos, entre os quais o debate sobre o documento conhecido como BEM, em suas reuniões iniciadas já na época do Vaticano II, com a participação de professores das faculdades teológicas das duas Igrejas.

Nos dias 21, 22 e 23 de setembro de 2010, aconteceu o Seminário Católico-Luterano sobre *Eclesiologia Ecumênica*, em São Leopoldo, na Casa das Diaconisas, pertencente à Igreja de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), sob a coordenação da Comissão de Diálogo Bilateral Católico-Luterano do Brasil. O objetivo do Seminário foi tratar a possibilidade e os limites de uma eclesiologia ecumênica. Para tal, foram apresentadas duas palestras iniciais com o intuito de abordar a

Teocomunicação	Porto Alegre	v. 41	n. 1	p. 3-5	jan./jun. 2011
----------------	--------------	-------	------	--------	----------------

autocompreensão de cada Igreja: Gottfried Brakemeier por parte da Igreja Evangélica de Confissão Ecumênica no Brasil (IECLB) e Geraldo Luiz Borges Hackmann por parte da Igreja Católica Romana. A estas duas palestras, seguiram outras duas, abordando as possibilidades e limites de uma eclesiologia ecumênica: Elias Wolf por parte da Igreja Católica Romana e Rudolf Von Sinner por parte da IECLB. O presente número da Teocomunicação reproduz estas palestras.

Ainda dentro da mesma temática do diálogo bilateral, acrescentam-se mais dois artigos: Pedro Alberto Kunrath analisa a relação entre Eucaristia, intercomunhão e diálogo ecumênico, enquanto Roberto Hofmeister Pich analisa a relação entre a eclesiologia de comunhão e o ministério. Este último, também foi objeto de apresentação de um Seminário bilateral sobre os ministérios, em 2002.

Outros dois artigos fazem parte deste primeiro número do ano de 2011: José Romaldo Klering estuda o tema da disciplina de Cultura Religiosa como espaço integralizador na Universidade, enquanto Paulo César Nodari apresenta um estudo sobre Deus nos Solilóquios de Santo Agostinho.

Este primeiro número de 2011 inaugura uma mudança significativa quanto à periodicidade da revista. Daqui em diante, será adotada a semestralidade como critério de publicação. Isso significa que a trimestralidade será abandonada. Tal decisão não implica queda na qualidade da *Teocomunicação*, mas, ao contrário, é mais um passo dado na busca da melhoria gradativa da revista e da adequação às normas do Qualis Periódicos da CAPES de acordo com o Documento de Área de Filosofia/Teologia-Ciências da Religião, de 2009.

Em suas mãos, prezado leitor/leitora, a revista *Teocomunicação*. Este número quer contribuir com o debate ecumênico, pois o ecumenismo não é algo secundário na Igreja Católica, mas um imperativo essencial de sua vida, como expressa o Papa João Paulo II: “Cheia de esperança, a Igreja Católica assume o empenho ecumênico como um imperativo da consciência cristã, iluminada pela fé e guiada pela caridade. Também aqui se podem aplicar as palavras de S. Paulo aos primeiros cristãos de Roma: ‘O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi concedido’; assim a nossa ‘esperança não nos deixa confundidos’ (*Rm* 5, 5). Esta é a esperança da unidade dos cristãos, que encontra a sua fonte divina na unidade trinitária do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (*Ut Unun Sint* 8). Também o Papa Bento XVI tomou o ecumenismo como um aspecto fundamental de sua missão

como sucessor de Pedro, como reitera aos Bispos do Regional Nordeste 3 em visita *ad limina*, no dia 10 de setembro de 2010: “Tal esforço é necessário, antes de qualquer coisa, porque a divisão entre os cristãos está em contraste com a vontade do Senhor de que ‘todos sejam um’ (Jo 17,21). Além disso, a falta de unidade é causa de escândalo que acaba por minar a credibilidade da mensagem cristã proclamada na sociedade. (...) O grande campo comum de colaboração devia ser a defesa dos fundamentais valores morais, transmitidos pela tradição bíblica, contra a sua destruição numa cultura relativista e consumista; mais ainda, a fé em Deus criador e em Jesus Cristo, seu Filho encarnado’ (n. 6). Por essa razão, vos incentivo a prosseguir dando passos positivos nesta direção, como é o caso do diálogo com as igrejas e comunidades eclesiais pertencentes ao Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, que com iniciativas como a Campanha da Fraternidade Ecumênica ajudam a promover os valores do Evangelho na sociedade brasileira. Prezados irmãos, o diálogo entre os cristãos é um imperativo do tempo presente e uma opção irreversível da Igreja. Entretanto, como lembra o Concílio Vaticano II, o coração de todos os esforços em prol da unidade há de ser a oração, a conversão e a santificação da vida (cf. *Unitatis Redintegratio* 8). É o Senhor quem doa a unidade, esta não é uma criação dos homens; aos pastores lhes corresponde a obediência à vontade do Senhor, promovendo iniciativas concretas, livres de qualquer reducionismo conformista, mas realizadas com sinceridade e realismo, com paciência e perseverança que brotam da fé na ação providencial do Espírito Santo”.

*Geraldo Luiz Borges Hackmann*

Editor